

## ERGONOMIA NO TRABALHO DO FRENTISTA: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E QUANTO AO PERfil DESTES PROFISSIONAIS EM PELOTAS

**GABRIELA YOHANA SMANIOTTO<sup>1</sup>; CORINTHA DA TRINDADE DIAS NETA<sup>2</sup>;**  
**LUIS ANTONIO DOS SANTOS FRANZ<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gaasmaniotto@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – corintha.diasneta@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luisfranz@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho nos postos de combustíveis brasileiros tem sido tema recorrente em discussões, sobretudo no que se refere à saúde e segurança de seus frentistas (SOUZA, 2007; SILVA, 2014). Estes trabalhadores são expostos diariamente a ambientes que podem estar cercados não só de riscos químicos provindos dos combustíveis, mas também, a um largo espectro de outros riscos, potencialmente causadores de danos à integridade física e psicossocial do trabalhador, como posturas inadequadas e movimentos repetitivos. Como consequências dessas exposições, tais trabalhadores muitas vezes acabam experimentando um ambiente profissional de alta rotatividade de funcionários e baixa produtividade.

Concomitante a isso, cabe considerar que a procura pela qualidade de vida no ambiente laboral passou a representar, respectivamente, uma possibilidade de resgate da discussão sobre o sentido do trabalho humano e o reconhecimento do saber do trabalhador, bem como uma ferramenta para auxiliar na alavancagem de ganhos de produtividade e competitividade para as empresas (HONÓRIO e MARQUES, 2001; FRANÇA e ARELLANO, 2002). Dessa forma, a realização de pesquisas voltadas à compreensão da condição laboral dos frentistas poderá trazer oportunidades tanto para indivíduos, quanto para as empresas.

Tendo em conta o cenário apresentado e a pertinência de estudos com foco na Segurança e Saúde no Trabalho (SST) no âmbito do trabalho em postos de gasolina, sentiu-se a necessidade de fazer um estudo bibliométrico associando postos de gasolina e a Ergonomia. Também se identificou uma oportunidade de investigar o perfil dos profissionais deste setor na cidade de Pelotas.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir os conteúdos ligados ao tema Ergonomia e trabalho dos frentistas com base no levantamento de artigos científicos. De forma complementar a este objetivo principal, pretende-se ainda, compreender qual o perfil dos frentistas que atuam no setor, tomando por base um levantamento em campo.

### 2. METODOLOGIA

No presente estudo buscou-se realizar primeiramente um levantamento bibliográfico de publicações brasileiras a respeito de tópicos de ergonomia associados ao trabalho de frentistas, principalmente nas bases Portal de Periódicos da CAPES no período de julho a outubro de 2015. A seguir, para a complementação do trabalho, foram pesquisadas em bases de dados mais específicas como Anais do ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção) e Anais do SIMPEP (Simpósio de Engenharia de Produção). Para o levantamento dos artigos utilizou-se as palavras-chave: “ergonomia”, “frentista”, “posto de combustível”, “posto de gasolina”, “saúde no trabalho”, “riscos

ocupacionais” e “segurança do trabalho” com texto em português e sem limitação de ano. Posteriormente, foram feitas leituras seletivas das publicações onde havia relação com o objetivo da pesquisa com vista a obter uma lista prioritária de artigos para análise. Ao final, foram selecionados os artigos que continham estudos de caso e/ou aplicações de questionários, de forma a obter além do cenário dos riscos no âmbito do objeto de estudo, também visualizar que tipo de técnicas de levantamento em campo são mais frequentemente utilizadas pelos pesquisadores.

Em um segundo momento, foi desenvolvido e aplicado um questionário para com 70 frentistas da cidade de Pelotas a fim de conhecer a realidade de cada profissional e investigar elementos que possam vir a contribuir para a minimização dos desafios enfrentados em sua rotina de trabalho. Esta amostra foi estabelecida de considerando uma população de 800 frentistas formalmente empregados na cidade de Pelotas, e tendo em conta um nível confiança de 90% e um erro amostral de 10%. No presente estudo os autores se concentrarão em demonstrar os resultados relativos ao constructo que trata do perfil do frentista.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento proposto neste estudo resultou em 12 artigos considerados como prioritários, e os quais foram lidos e analisados na íntegra. Após as leituras, os documentos foram separados e categorizados segundo os seis critérios de análise: distribuição temporal dos trabalhos; caminhos metodológicos presentes nos trabalhos consultados; as fontes de referência mais recorrentes; profissão e área de formação; distribuição geográfica dos trabalhos; e domínios da Ergonomia.

Relativamente, à distribuição temporal notou-se que a partir do ano de 2010 houve um interesse crescente pelo tema ergonomia e SST em postos de combustíveis. Inicialmente, estes trabalhos eram prioritariamente qualitativos, posteriormente mudando seu foco para abordagens quantitativas. Do total de artigo referenciados pelos autores, praticamente a metade deles citaram autores como Wisner (2014) e Iida (2005) em seus trabalhos. Em um terço dos trabalhos verifica-se a presença de citações a Guérin (2001). Os autores que mais dedicaram-se em estudos sobre o tema advêm das áreas de formação em Enfermagem e Engenharia de Produção. Referente a distribuição geográfica dos trabalhos (ver Figura 1), nota-se que os artigos selecionados para esse estudo, e publicados entre 2001 a 2013, são das regiões centro-oeste e nordeste. Somente no ano de 2014 houve uma maior abordagem no tema nas regiões sudeste e sul do país.

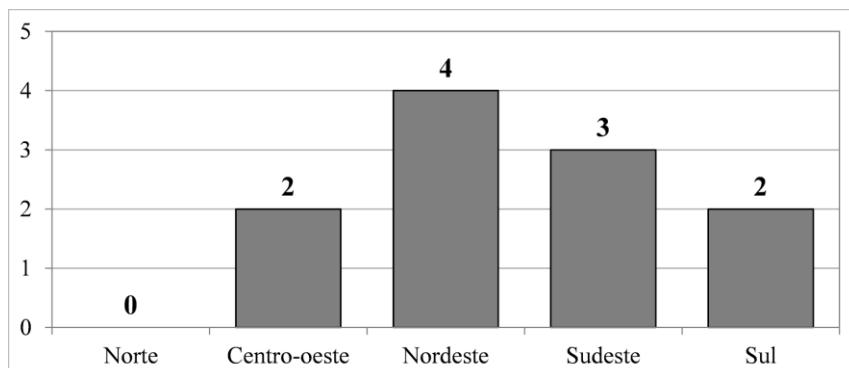


Figura 1: Regiões como maior publicação sobre o tema

Com relação ao último critério, buscou-se analisar quais são as principais demandas ergonômicas encontradas nos artigos acadêmicos para fins de conhecimento quanto ao domínio da ergonomia mais frequente nos trabalhos. Verificou-se que maioria dos artigos selecionados abordam a Ergonomia Física, principalmente relacionado a fatores de postura no trabalho e na SST (Ver Figura 2 e Figura 3).

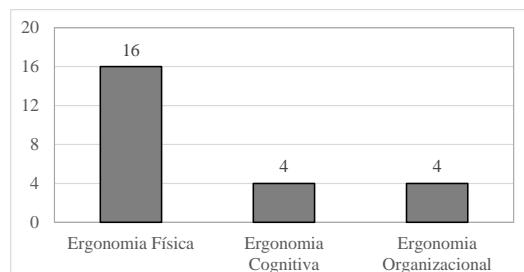


Figura 2: Domínio da ergonomia encontrado

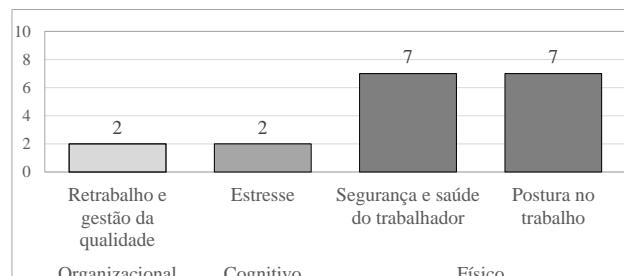


Figura 3: Fatores da ergonomia mais citados

Através do levantamento bibliométrico percebeu-se que 33,3% dos trabalhos selecionados abordam juntos os temas SST e Ergonomia em postos de combustíveis, somente 2 artigos tratam somente sobre SST e nenhum trata somente de Ergonomia em postos de combustíveis evidenciando que no âmbito acadêmico há necessidade de promover estudos sobre este tema.

Referente ao questionário aplicado, foi analisado o perfil dos trabalhadores. Dos 70 frentistas respondentes, apenas 7 são do sexo feminino. Aproximadamente metade deles (34 respondentes) estão há mais de 6 anos nessa profissão, mas não necessariamente no mesmo posto de combustível.

Ainda foi utilizado o peso e a altura de cada frentista para obter o seu Índice de Massa Corporal (IMC) tendo que este pode ser um indicador de sobrepeso e, com isso, vulnerabilidade a doenças. Na Figura 4 apresenta-se a frequência de distribuição das respostas conforme classes de IMC.

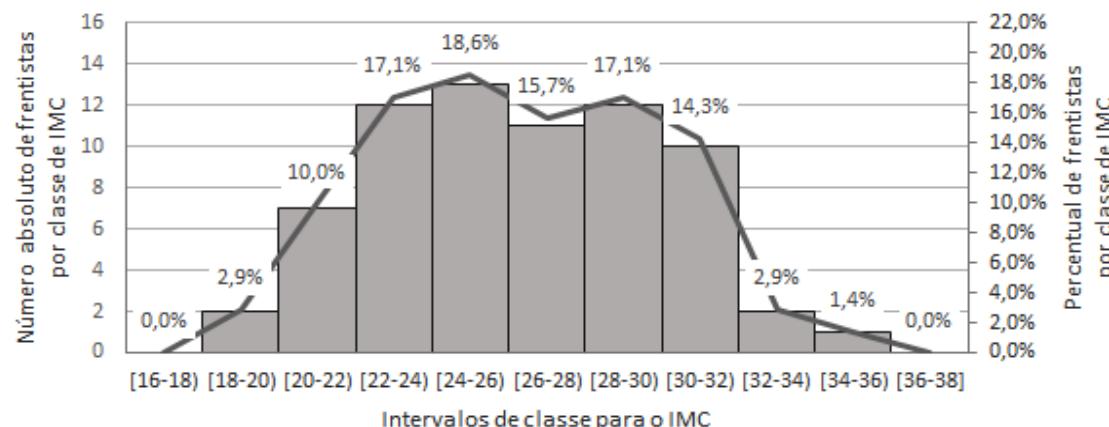


Figura 4: Índice de Massa Corporal (IMC) dos frentistas entrevistados

O levantamento apontou que dos 70 frentistas entrevistados, apenas 29 encontram-se dentro do peso considerado saudável. Este fato pode estar relacionado com a falta de prática de exercícios físicos diários e uma má alimentação.

## 4. CONCLUSÕES

O levantamento e análise efetuados neste estudo permitiram traçar um cenário quanto à produção existente voltada ao tema Ergonomia na profissão de frentistas. Os dados da pesquisa mostram que área relacionada a estes temas apresentou uma produção emergente a partir de 2010, o que mostra claramente o interesse crescente sobre esse tema no âmbito acadêmico, principalmente no que se refere a aspectos voltados a Ergonomia Física, e com foco na segurança do trabalhador e posturas no trabalho.

Com a pesquisa ainda foi possível observar que a origem dos trabalhos sobre esse tema é prioritariamente da Enfermagem e a Engenharia de Produção. Nota-se que a maioria dos artigos têm sido voltados ao uso de pesquisas quantitativas, principalmente com o uso de questionários. Além disso, fica evidente neste levantamento que três autores de livros são os mais consultados, sendo eles Guérin (2001), Iida (2005) e Wisner (2014), o que mostra ainda uma lacuna em termos de disseminação de artigos que sirvam de referência de base na área.

Por meio da aplicação do questionário percebeu-se que na cidade de Pelotas há o predomínio do sexo masculino na profissão de frentistas e quase a metade encontra-se a mais de 6 anos nesta profissão. Outro fato importante que foi observado é que muitos deles estão acima do peso ideal, podendo ser relacionado com a má alimentação e falta de exercício físico diário.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, A.C.L.; ARELLANO, E.B.. Qualidade de vida no trabalho. In: Fleury, Maria Tereza L. (coord) As pessoas na Organização. São Paulo: Atlas,2002. p.295-306.

GUÉRIN, F.. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

HONÓRIO, L.C.; MARQUES,A.L. Reforma estrutural das telecomunicações no Brasil: um estudo sobre a qualidade de vida no trabalho em uma empresa de telefonia celular. Revista de Administração (RAUSP), São Paulo, v. 36, n.2, p.57-66, abril/junho 2001.

IIDA, I.. Ergonomia: Projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. 465 p..

SILVA, K.E.A. Bases para formulação de política comercial da empresa pro ambiente S.A. Campinas, 2009

SOUZA, W.J.; MEDEIROS, J.P. Diagnóstico da qualidade de vida no trabalho (QVT) de frentistas de postos de combustíveis e suas interfaces com a qualidade dos serviços prestados. Revista de Gestão USP, São Paulo: v.14, 2007.

WISNER, Alain. Por dentro do trabalho: ergonomia - método e técnica. São Paulo: FTD/Oboré, 1987. 189p.